

Defensivos agrícolas

O mercado de defensivos agrícolas

Marcelo Hirata Campacci*

A ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) anunciou, em setembro último, uma queda no número de pessoas subnutridas no mundo, a primeira diminuição desde 1995: de 1,023 bilhão para 925 milhões, por causa da:

1º Retomada do crescimento mundial da economia;

2º Redução nos preços de alimentos, depois do pico em meados de 2008.

Os números ainda são elevados diante das Metas do Milênio, assinadas em 8 de setembro de 2000, de reduzir, até 2015, pela metade as vítimas da fome no mundo, lembra o relatório da Organização. O cumprimento dessas metas passa por questões como a disponibilidade de terras para a expansão da agricultura.

Mundo: disponibilidade de terras para expansão da agricultura

Regiões	Disponível
América Latina	41%
África	25%
Nafta	12%
Europa	11%
Ásia / Pacífico	11%

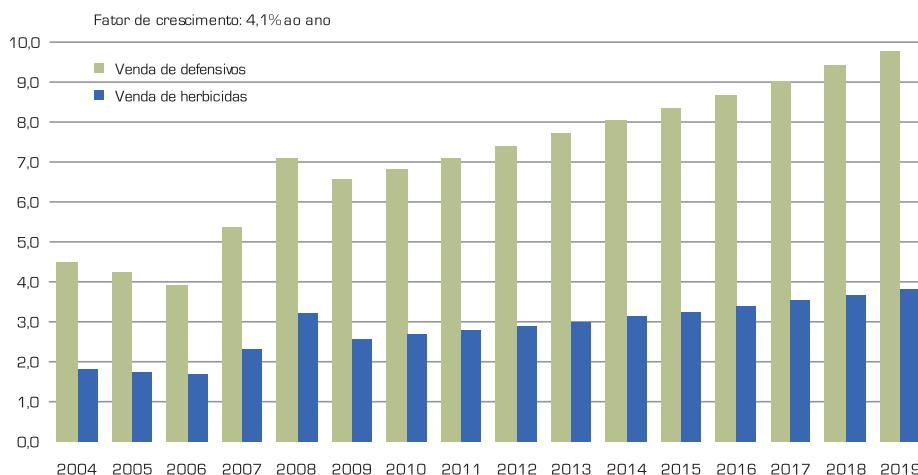
Fonte: FAO/Usda

A competitividade agrícola do Brasil se evidencia ao fato de os cultivos no País ocuparem, atualmente, apenas 7% do território. O País concentra a maior quantidade de terra agricultável da América Latina.

A incorporação de novas tecnologias na agricultura, como a dos defensivos agrícolas em lavouras comerciais de alto

rendimento, será importante para promover a poupança de terras cultiváveis e impulsionar a produtividade. De acordo com o artigo *Crop Losses to Pests* (2005), com a proteção de culturas, é possível aumentar o rendimento das lavouras em:

Projeção de vendas de defensivos agrícolas (US\$ bi)



Fonte: Sindag/Mapa, 2010. Projeções do Agronegócio. Brasil 2009/2010 a 2019/2019. Baseado na média do crescimento anual nas produtividades das culturas: algodão, arroz, feijão, milho, trigo, soja (grão e óleo), cana-de-açúcar (açúcar e etanol), laranja (suco de laranja e laranja) e celulose.

arroz (170%), milho (120%), soja (80%) e trigo (40%).

Para estimar o crescimento do mercado de defensivos no Brasil, a partir das *Projeções do Agronegócio: Brasil 2009/10 a 2019/20*, elaborado pela Secretaria de Gestão Estratégica, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, considerou-se o fator de crescimento médio nas áreas das culturas, de 4,1% ao ano, para ser aplicado nos dados históricos de venda de defensivos agrícolas do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag). O

resultado obtido foi de um faturamento de US\$ 10,2 bilhões, composto pelas classes de produtos: herbicidas (38%), inseticidas (30%), fungicidas (27%), acaricidas (1%) e outros (4%).

Para os ganhos de rendimento das lavouras brasileiras acontecerem, será fundamental o aumento da tecnologia. Quando se argumenta sobre os perigos envolvidos com o uso dos defensivos agrícolas, justificadamente as informações são bem documentadas. Mas os seus benefícios devem ser motivos para serem divulgados, principalmente pelos segmentos com maior grau de informação, como os veículos da mídia.

Quando os defensivos agrícolas são uti-

lizados de forma racional e cuidadosa, em conjunto com outras tecnologias de manejo integrado de pragas, o seu uso é largamente justificado. Hans Dobson e Jerry Cooper, em seu artigo *The Benefits of Pesticides to Mankind and the Environment* (2007), argumentam que os perigos dos defensivos agrícolas não devem ser subestimados, e esforços devem ser feitos para minimizá-los; no entanto, é necessário enfatizar seus impactos altamente positivos. ■

* Engenheiro Agrônomo, assessor de Regulamentação Federal de Defensivos Agrícolas da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)